



## PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lucielly Batista de Medeiros<sup>1</sup>

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o advento da pandemia de COVID-19, várias notícias vinculadas a possíveis tratamentos precoce surgiram. Com isso, alguns medicamentos que eram utilizados para tratar outras doenças, passaram a ser utilizados para tal finalidade, porém sem comprovação científica. Isso fez com que a população passasse a consumir tais medicamentos de forma irracional, caracterizando assim, a automedicação. Objetivou-se analisar a prática de automedicação entre idosos durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo transversal/seccional de abordagem quantitativa, que foi realizado no município de Cuité-PB, com 174 idosos que estavam cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família da referida cidade. Para obter esse quantitativo, realizou-se um cálculo amostral considerando a prevalência de automedicação entre idosos de 14,3% extraída da PNAUM. Foi possível observar que houve prevalência de automedicação entre os idosos participantes de 57%. Dos medicamentos utilizados nessa prática, os que compõe o grupo N (Sistema Nervoso), segundo o Sistema de Classificação ATC (*Anatomical Therapeutical Chemical*), foram responsáveis por 38,8% no consumo. Além disso, verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre a variável sexo, e problemas de saúde que não apresentavam antes da pandemia. Conclui-se que a prática de automedicação merece atenção redobrada por parte dos profissionais e gestores de saúde, especialmente com a população idosa, que estão mais vulneráveis aos riscos dessa prática.

**Palavras-chave:** Automedicação, Idosos, COVID-19.

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Cuité, PB, e-mail: lucielly.batista@estudante.ufcg.edu.com.br

<sup>2</sup> Doutora, Docente, Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Cuité, PB, e-mail: mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.com.br



## ***SELF-MEDICATION PRACTICE AMONG THE ELDERLY DURING THE COVID-19 PANDEMIC***

### **ABSTRACT**

With the advent of the COVID-19 pandemic, several news items linked to possible early treatments emerged. With this, some drugs that were used to treat other diseases, began to be used for such purpose, but without scientific proof. This caused the population to consume these drugs irrationally, thus characterizing self-medication. The objective was to analyze the practice of self-medication among the elderly during the pandemic of COVID-19. This is a cross-sectional study of quantitative approach, which was carried out in the municipality of Cuité-PB, with 174 elderly people who were registered in the Unidades Básicas de Saúde da Família of that city. To obtain this quantitative figure, a sample calculation was performed considering the prevalence of self-medication among the elderly of 14.3% extracted from the PNAUM. It was possible to observe that the prevalence of self-medication among the elderly participants was 57%. Of the drugs used in this practice, those that make up group N (Nervous System), according to the ATC (Anatomical Therapeutic Chemical) Classification System, accounted for 38.8% in consumption. In addition, it was found that there was a statistically significant difference between the variable sex, and health problems that they did not present before the pandemic. It is concluded that the practice of self-medication deserves redoubled attention by health professionals and managers, especially with the elderly population, who are more vulnerable to the risks of this practice.

**Keywords:** Self-medication, Elderly, COVID-19.